RESUMO EXPANDIDO - III. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E ASSISTENCIAIS

INTERVENCIÓN EDUCATIVA EN EL MANEJO GLUCÉMICO Y EMPODERAMIENTO DE ENFERMEROS

Eduardo Vicente Silva (leticiaa.consoline@gmail.com)

Leticia Da Silva Consoline (leticiaconsoline20@gmail.com)

Francieli Faustino (francieli.faustino@uel.br)

Ana Paula Da Silva (ana.paula.enf.89@gmail.com)

Aline Franco Da Rocha (alineafr@uel.br)

Renata Perfeito Ribeiro (perfeito@uel.br)

Intervenção educativa no manejo glicêmico e empoderamento de enfermeiros

INTRODUÇÃO

O empoderamento na enfermagem configura-se como elemento essencial para o desenvolvimento profissional, influenciando diretamente a autonomia, a segurança na tomada de decisão e a qualidade do cuidado. Esse constructo

abrange dimensões estruturais relacionadas ao acesso a recursos, informações e suporte organizacional e psicológicas, associadas à autoconfiança, senso de competência e impacto no trabalho.

No cenário da urgência e emergência, o manejo glicêmico constitui um desafio clínico relevante, demandando conhecimento atualizado e tomada de decisão ágil. Apesar da existência de protocolos institucionais, lacunas na capacitação dos profissionais podem comprometer a efetividade das práticas assistenciais.

Nesse contexto, as tecnologias educacionais emergem como estratégias fundamentais para qualificação profissional e fortalecimento do cuidado, especialmente quando alinhadas às necessidades reais do serviço. Além do aprimoramento técnico, tais intervenções podem contribuir para o fortalecimento do empoderamento dos enfermeiros, ampliando sua capacidade de atuação crítica e resolutiva.

OBJETIVO

Analisar o empoderamento estrutural e psicológico de enfermeiros antes e após uma intervenção educativa sobre manejo glicêmico.

MÉTODO

Estudo quase experimental, do tipo pré e pós-intervenção, não randomizado, realizado em um pronto-socorro de hospital universitário.

Participaram 26 enfermeiros assistenciais com tempo mínimo de três meses de atuação. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2024, sendo estruturada em três etapas: pré-intervenção, intervenção educativa e pós-intervenção (30 dias após).

A intervenção consistiu em tecnologia educacional no formato de aula expositiva dialogada, com duração de uma hora, abordando manejo glicêmico, incluindo demonstração prática de preparo e administração de insulinas.

Foram utilizados: questionário sociodemográfico, teste de conhecimento em manejo glicêmico, Conditions of Work Effectiveness Questionnaire II (CET-II) para avaliação do empoderamento estrutural e Psychological Empowerment Instrument (PEI) para empoderamento psicológico.

Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, utilizando teste t pareado e teste de Wilcoxon, com nível de significância de 5%. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A maioria dos participantes não possuía capacitação prévia em manejo glicêmico, evidenciando lacuna formativa institucional.

Após a intervenção, observou-se aumento nos escores de conhecimento (4,46 para 5,42), sem significância estatística (p=0,060), indicando tendência de melhora.

Em contrapartida, houve aumento estatisticamente significativo no empoderamento estrutural (p=0,047), refletindo maior percepção de acesso a recursos, suporte e oportunidades no ambiente de trabalho. O empoderamento psicológico também apresentou aumento significativo (p=0,034), evidenciando maior autoconfiança, senso de competência e autonomia profissional.

Os achados indicam que a intervenção teve maior impacto nas dimensões subjetivas e organizacionais do trabalho do que na mensuração imediata do conhecimento técnico.

CONCLUSÃO

A intervenção educativa mostrou-se eficaz como tecnologia educacional para o fortalecimento do empoderamento estrutural e psicológico de enfermeiros, contribuindo para maior segurança e autonomia na prática clínica.

Os resultados evidenciam que a educação permanente em saúde ultrapassa a transmissão de conhecimento, atuando como estratégia de transformação do

processo de trabalho e qualificação da assistência. A identificação de lacunas formativas reforça a necessidade de investimentos institucionais em programas educativos contínuos.

Destaca-se o potencial das intervenções educativas como ferramentas de implementação de boas práticas, alinhadas às demandas assistenciais e à valorização do enfermeiro como agente central no cuidado.

REFERÊNCIAS

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empowerment: strengthening process of subjects in spaces of social participation and political democratization. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 4, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016. Acesso em: 10 out. 2024.

MOURA, A. A. et al. Análise do empoderamento estrutural de enfermeiros no contexto de um hospital de emergências. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, 2024. Disponível em:

https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240029.pt. Acesso em: 20 ago. 2025.

ZHUANG, J. et al. The effect of psychological empowerment on clinical nurses' thriving at work: the mediating role of voice behavior. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03403-3. Acesso em: 26 fev. 2026.

ORLOWSKA, A.; LAGUNA, M. Structural and psychological empowerment in explaining job satisfaction and burnout in nurses: a two-level investigation. Journal of Nursing Management, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1155/2023/9958842. Acesso em: 22 fev. 2026.

WRIGHT, M. et al. Outcome evaluation of a clinical nurse specialist continuing education pilot program: an intervention study with three repeated measures. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03623-7. Acesso em: 15 mar. 2026.

Educational intervention on glycemic management and nurse empowerment

INTRODUCTION

Empowerment in nursing is a key element for professional development, directly influencing autonomy, decision-making confidence, and quality of care. This construct encompasses structural dimensions related to access to resources, information, and organizational support and psychological dimensions, associated with self-confidence, competence, and perceived impact at work.

In emergency care settings, glycemic management represents a significant clinical challenge, requiring updated knowledge and rapid decision-making. Despite the existence of institutional protocols, gaps in professional training may compromise care effectiveness.

In this context, educational technologies emerge as essential strategies for professional qualification and strengthening care practices. Beyond technical improvement, such interventions may enhance nurse empowerment, increasing their critical and problem-solving capacity.

OBJECTIVE

To analyze the structural and psychological empowerment of nurses before and after an educational intervention on glycemic management.

METHOD

A quasi-experimental, pre- and post-intervention, non-randomized study conducted in an emergency department of a university hospital.

Twenty-six nurses participated. Data collection occurred between June and July 2024, in three stages: pre-intervention, educational intervention, and post-intervention (30 days later).

The intervention consisted of an educational technology in the form of a dialogued lecture, lasting one hour, including practical demonstration of insulin preparation and administration.

Data were collected using a sociodemographic questionnaire, a glycemic management knowledge test, the Conditions of Work Effectiveness Questionnaire II (CET-II), and the Psychological Empowerment Instrument (PEI).

Data were analyzed using descriptive and inferential statistics, with a significance level of 5%.

RESULTS

Most participants had no prior training in glycemic management, highlighting an institutional training gap.

After the intervention, knowledge scores increased (4.46 to 5.42), without statistical significance (p=0.060). However, structural empowerment increased significantly (p=0.047), as did psychological empowerment (p=0.034).

The findings indicate that the intervention had a stronger impact on subjective and organizational aspects than on measurable technical knowledge.

CONCLUSION

The educational intervention proved effective as an educational technology to strengthen structural and psychological empowerment, contributing to greater professional autonomy and confidence.

These findings reinforce the role of continuing education as a strategy for transforming work processes and improving healthcare quality.

REFERENCES

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empowerment: strengthening process of subjects in spaces of social participation and political democratization. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 4, 2009. Available at:

https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016. Accessed on: Oct 10, 2024.

MOURA, A. A. et al. Analysis of structural empowerment of nurses in the context of an emergency hospital. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, 2024. Available at: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240029.pt. Accessed on: Aug 20, 2025.

ZHUANG, J. et al. The effect of psychological empowerment on clinical nurses' thriving at work: the mediating role of voice behavior. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Available at: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03403-3. Accessed on: Feb 26, 2026.

ORLOWSKA, A.; LAGUNA, M. Structural and psychological empowerment in explaining job satisfaction and burnout in nurses: a two-level investigation. Journal of Nursing Management, 2023. Available at: https://doi.org/10.1155/2023/9958842. Accessed on: Feb 22, 2026.

WRIGHT, M. et al. Outcome evaluation of a clinical nurse specialist continuing education pilot program: an intervention study with three repeated measures. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Available at: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03623-7. Accessed on: Mar 15, 2026.

INTRODUCCIÓN

El empoderamiento en enfermería es un elemento esencial para el desarrollo profesional, influyendo directamente en la autonomía, la seguridad en la toma de decisiones y la calidad del cuidado. Este constructo incluye dimensiones estructurales relacionadas con el acceso a recursos, información y apoyo organizacional y psicológicas, asociadas con la autoconfianza, competencia e impacto en el trabajo.

En los servicios de urgencias, el manejo glucémico representa un desafío clínico relevante, que exige conocimientos actualizados y decisiones rápidas. A pesar de la existencia de protocolos, las deficiencias en la capacitación pueden comprometer la calidad asistencial.

En este contexto, las tecnologías educativas surgen como estrategias fundamentales para la formación profesional y el fortalecimiento del cuidado.

OBJETIVO

Analizar el empoderamiento estructural y psicológico de enfermeros antes y después de una intervención educativa sobre manejo glucémico.

MÉTODO

Estudio cuasiexperimental, pre y post intervención, no aleatorizado, realizado en un servicio de urgencias de un hospital universitario.

Participaron 26 enfermeros. La recolección de datos ocurrió entre junio y julio de 2024, en tres etapas: preintervención, intervención educativa y postintervención (30 días después).

La intervención consistió en una tecnología educativa en formato de clase dialogada, con duración de una hora, incluyendo demostración práctica de preparación y administración de insulina.

Se utilizaron cuestionario sociodemográfico, prueba de conocimiento, CET-II y PEI. El análisis se realizó mediante estadística descriptiva e inferencial (p=0,05).

RESULTADOS

La mayoría no tenía capacitación previa en manejo glucémico, evidenciando una brecha formativa.

Hubo aumento en el conocimiento (4,46 a 5,42), sin significancia estadística (p=0,060). Sin embargo, se observó aumento significativo en el empoderamiento estructural (p=0,047) y psicológico (p=0,034).

CONCLUSIÓN

La intervención educativa fue eficaz para fortalecer el empoderamiento estructural y psicológico, promoviendo mayor autonomía y seguridad profesional.

Se destaca el papel de la educación continua como estrategia para mejorar la calidad del cuidado y transformar las prácticas asistenciales.

REFERENCIAS

KLEBA, M. E.; WENDAUSEN, A. Empoderamiento: proceso de fortalecimiento de los sujetos en espacios de participación social y democratización política. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 18, n. 4, 2009. Disponible en: https://doi.org/10.1590/S0104-12902009000400016. Acceso en: 10 oct. 2024.

MOURA, A. A. et al. Análisis del empoderamiento estructural de enfermeros en el contexto de un hospital de emergencias. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 45, 2024. Disponible en:

https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20240029.pt. Acceso en: 20 ago. 2025.

ZHUANG, J. et al. El efecto del empoderamiento psicológico en el desarrollo profesional de enfermeros clínicos: el papel mediador del comportamiento de voz. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Disponible en:

https://doi.org/10.1186/s12912-025-03403-3. Acceso en: 26 feb. 2026.

ORLOWSKA, A.; LAGUNA, M. Empoderamiento estructural y psicológico en la satisfacción laboral y el burnout en enfermería: un estudio multinivel. Journal of Nursing Management, 2023. Disponible en: https://doi.org/10.1155/2023/9958842. Acceso en: 22 feb. 2026.

WRIGHT, M. et al. Evaluación de resultados de un programa piloto de educación continua para enfermeros especialistas clínicos: estudio con medidas repetidas. BMC Nursing, London, v. 24, 2025. Disponible en: https://doi.org/10.1186/s12912-025-03623-7. Acceso en: 15 mar. 2026.

Palavras-chave: empoderamento; controle glicêmico; enfermeiros; intervenção psicossocial.